

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

REFORÇO EXTRACLASSE: QUEBRANDO BARREIRAS ENTRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM¹

Julia Dammann², Vanessa Dal Piva³, Eliane Miotto Kamphorst⁴, Carmo Henrique Kamphorst⁵, Ana Paula Do Prado Donadel⁶.

¹ Projeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

² Acadêmica do III semestre de Matemática na URI/FW. E-mail: julia_dammann@hotmail.com

³ Acadêmica do III semestre de Matemática na URI/FW, Bolsista PIBID. E-mail: vanessa_dalpiva@hotmail.com

⁴ Professora Coordenadora do PIBID, Subprojeto de Matemática, Doutoranda do Departamento de Ciências Exatas e da Terra. E-mail: anne@uri.edu.br

⁵ Professor colaborador do PIBID, Subprojeto de Matemática, Doutor do Departamento de Ciências Exatas e da Terra. E-mail: carmo@uri.edu.br

⁶ Professora colaboradora do PIBID, Subprojeto de Matemática, Mestranda do Departamento de Ciências Exatas e da Terra. E-mail: donadel@uri.edu.br

INTRODUÇÃO

Sabe-se que as dificuldades encontradas por professores e alunos durante o processo de ensino à aprendizagem se tornam cada vez mais comuns. Isso se dá devido a um conjunto de fatores, tais quais como a falta de materiais; má estrutura escolar; falta de professores habilitados e capacitados; falta de incentivo; transformações culturais, tecnológicas, ideológicas, sociais e profissionais, principalmente no campo da educação; pouco tempo de aula; habilidade e capacidade de cada aluno;

Pode-se observar que cada aluno tem seu tempo para compreender determinado conteúdo, nem todos aprendem da mesma forma, nem com mesma facilidade, e tendo em vista o pouco tempo que se tem de aula, é quase que impossível o professor conseguir sentar de forma individual com cada um de seus alunos, pois normalmente uma turma de Ensino Fundamental ou Ensino Médio possui uma média de 25 alunos.

O Reforço Extraclasse vem com a ideia de auxiliar professores e alunos no período contrário ao de sua aula regular, para assim poder atender alunos com dificuldades em matérias como a Matemática e fazer com que consigam obter um nível de conhecimento matemático maior e, desta forma, conseguir acompanhar a turma no decorrer das aulas regulares.

Uma medida que foi adotada há alguns anos atrás foram as Classes de Aceleração.

A aceleração é um projeto que se propõe recuperar os alunos considerados “incapazes” de acompanhar o ensino. Na condição de fracassado na sua formação e de marginalizado, assim reconhecido pelo sistema de educação oficial, o aluno é incluído nas classes de aceleração para complementação do ensino, na expectativa de ter a certificação mais rápida. (HANFF & org., 2003, p. 01).

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Hoje podemos contar com alguns programas do Ministério da Educação, dentre eles, o programa Mais Educação que amplia o tempo e o espaço educacional. Muitas das escolas, tanto municipais como estaduais, utilizam da verba disponibilizada por este projeto para oferecer aos alunos algumas oficinas, tais como a de Reforço Matemático.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando falamos em Educação Brasileira, vale lembrar que somente no século XX começou o processo de expansão da escolarização básica no país. Podemos destacar que dentre 65 países, o Brasil ocupa o 53º lugar na Educação.

Muitas pesquisas na área educacional nos mostram que um terço da população brasileira frequenta a escola diariamente. Segundo CENSO de 2010, temos 2,5 milhões de professores para 53 milhões de alunos, isso faz com que a média de alunos por professor seja de 21,2.

Os números assustam. O atual quadro da Educação nos preocupa, não estamos formando cidadãos capazes de compreender textos, fazer cálculos simples, e isso se dá às grandes mudanças de alguns anos pra cá.

“No PISA os países asiáticos estão apresentando os melhores resultados, possivelmente diante do valor atribuído à educação por influência de nomes como o filósofo Confúcio, que não se restringe ao conhecimento formal, enquanto o Brasil não apresenta resultados satisfatórios.” (YOKOTA, 2014).

Ainda conforme Yokota (2014), a procura por cursos técnicos é enorme e é tratada com prioridade tanto no governo como em instituições representativas das empresas. O mercado observa a carência de pessoal qualificado para elevar a eficiência do trabalho.

A função social da escola é garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo. O currículo escolar deve conter conteúdos que possibilitam o aluno compreender melhor a realidade que o cerca, capacitando para a leitura e interpretação de mensagens que hoje são amplamente introduzidas no nosso dia a dia, preparando-o para inserção no mundo do trabalho e para a intervenção crítica e consciente na vida pública. É preciso que a escola trabalhe o conteúdo cultural básico, da leitura e da escrita, das ciências, das artes, das letras. É necessário estimular o aluno a pensar, refletir, analisar, estabelecer relações, criticar, sintetizar, criar, ter uma visão global do meio em que está inserido, mas para que isso aconteça é fundamental que os professores trabalhem com metodologia participativa, desafiadores, problematizando os conteúdos estimulando os alunos a buscarem diversas fontes de pesquisa a trocarem informações com colegas defendendo e argumentando seu ponto de vista.

A educação no Brasil, principalmente, não é valorizada, como o professor também não. O governo não investe em educação, e o pouco que é destinado a isso não é suficiente.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

A profissão de professor é a mais desvalorizada da atualidade, sendo que o professor tendo um papel tão importante dentro da sociedade, não é justo que ganhe tão pouco, pois querendo ou não o professor é o responsável por formar todas as outras profissões.

Sabemos que muitas pessoas não gostam de Matemática devido às dificuldades que encontram no seu aprendizado. Muitos professores esquecem-se de trabalhar com diferentes metodologias e ficam somente na lousa.

Com todas as mudanças que acontecem, os alunos já vem de uma forma diferente para a escola, e o professor precisa se atualizar e acompanhar o rápido desenvolvimento de seu aluno. Os alunos suplicam por atividades inovadoras, e os professores pecam na maioria das vezes. Não queremos que troquem a lousa e o giz por jogos e computadores, queremos uni-los e mostrar que juntos tem uma força maior, além de fazer com que cresça no aluno a vontade da descoberta e do conhecimento, para sanar as necessidades de se trabalhar com o lúdico e o tecnológico.

A relação da Matemática com o nosso dia a dia também se faz de suma importância, tendo em vista que quando relacionada ao cotidiano tira do aluno a concepção de que ela seja uma matéria abstrata e que para nada serve.

É bastante comum o aluno desistir de solucionar um problema matemático afirmando não ter aprendido como resolver aquele tipo de questão ainda quando ela não consegue reconhecer qual o algoritmo ou processo de solução apropriado para aquele problema. Falta aos alunos uma flexibilidade de solução e coragem de tentar soluções alternativas, diferentes das propostas pelos professores. (D'AMBROSIO, 1989).

Outro fator que sempre está em pauta é a resolução de problemas, que além de poder ser relacionada ao dia a dia dos alunos, ainda trabalha com a interpretação, já que um dos maiores desafios da educação se encontra na Matemática e no Português, normalmente as duas matérias que os alunos possuem mais dificuldade, o que já é esperado, já que a Matemática e o Português possuem grande conexão.

As aulas de Reforço vêm como aliadas ao processo de ensino à aprendizagem dos alunos, embora muitas pessoas não veem a importância delas, elas podem fazer com que as dificuldades dos alunos diminuam significativamente.

Acreditamos que somente quem convive em ambiente educacional, e, ainda mais quem trabalha com reforço, nota a diferença e a importância da mesma. Até anos atrás nem se ouvia falar nisso, hoje, se torna mais comum, o que é um ponto positivo da educação.

Na grande maioria das vezes, o professor não consegue atender todos os alunos individualmente, devido ao pouco tempo que se tem disponível para cada aula e também ao grande número de alunos em sala, ou seja, novamente o reforço vem como aliado, tendo em vista que se pode atender cada

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

aluno individualmente devido ao número de alunos ser menor, podendo se trabalhar assim em cima da dificuldade de cada um, e trata-la com mais atenção.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, lei n.º 9.394 de 20/12/1996 – título II, art. 3º, que apresentam princípios tais como de “I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; IX - garantia de padrão de qualidade;” educação escolar pública de qualidade deverá ser garantida pelo Poder Público, mediante as ações governamentais do Estado e Municípios a fim de que sejam efetivados os incisos educacionais nela previstos. A fim de concretizar tal dispositivo, o Governo Federal apresenta sobre esta mesma Lei, em seu capítulo II, Art. 24, inciso V, que, mediante ao fracasso escolar do aluno, haverá “possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;” e “obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar;” (BRASIL, 1996).

A partir do que se diz na LDB, conseguimos efetivar o reforço escolas através de projetos desenvolvidos pela Unidade Escolar, como o PPP (Projeto Político Pedagógico), PEA (Projeto de Ensino e Aprendizagem) e PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional), projetos estes que possibilitam a recuperação de conteúdos no caso de alunos com dificuldades e não conseguem acompanhar e necessitam de acompanhamento diferenciado.

Conforme analisa Mello:

O contraste entre o país que domina a tecnologia de ponta na área das comunicações e o país que não consegue enfrentar com sucesso a tarefa bem mais singela de ensinar a ler e escrever suas crianças revela uma distância não apenas técnica, mas, sobretudo econômica e social. (...) Por trás da aspiração popular pelos conhecimentos e habilidades que a escola elementar deve transmitir residem não apenas a expectativa de melhoria material de vida, mas a esperança difusa de que esse instrumental escolar seja útil à participação cultural e política. (1989, p.13).

Diante disso, a ideia é trabalhar juntamente com a escola em cima de projetos que ofereçam aos alunos com dificuldades o reforço extraclasse para medir seu desempenho e os resultados que são obtidos através dessas aulas de reforço, justamente para mostrar a importância que faz no processo de ensino à aprendizagem do aluno.

CONCLUSÃO

Dar importância ao reforço extraclasse faz-se de extrema necessidade. Trabalhar com projetos voltados as dificuldades dos alunos faz com que cresça o nível matemático de cada um, além de fazer com que possam acompanhar o restante de sua turma no período regular e também, faz com que os professores consigam dar continuidade aos conteúdos de uma forma mais ágil, tendo em vista que com o pouco tempo de aula perde-se também vários conteúdos que deveriam ser trabalhos e que futuramente podem fazer muita falta.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

REFERÊNCIAS

YOKOTA, Paulo. Os problemas da educação no Brasil. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/educacao/os-problemas-da-educacao-no-brasil-657.html>. Acesso em: 01 jun 2016

D'AMBROSIO, Beatriz. Como ensinar matemática hoje?. Disponível em: <http://www.gilmaths.mat.br/Artigos/Como%20ensinar%20matem%C3%A1tica%20hoje.pdf>.

Acesso em: 10 mai 2016

BRASIL, IDEB, 2013. Santa Catarina: Ideb 2013. Disponível em: <http://www.qedu.org.br/estado/124-santa-catarina/ideb?dependence=5&grade=2&edition=2007>.

Acesso em: 09 jun 2016

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf?sequence=3>. Acesso em: 12 jun 2016